



RESENHA DE: TRANSTORNO MENTAL COMUM E LAZER ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DO CAMPUS DE BOTUCATU-UNESP: UM ESTUDO TRANSVERSAL

A FORCE WITHOUT "ORIGINS": THE CHARISM IN SAUL GOODMAN

Lucas Salazar Borges Lira **1**

Ruhena Kelber Abrão **2**

Resumo

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) que compreendem, além dos transtornos mentais, outras formas de sofrimento psíquico, especialmente a ansiedade e a depressão, são cada vez mais frequentes entre adolescentes e jovens, principalmente quando se trata de estudantes universitários, em especial os da área da saúde. Neste artigo, a autora apresenta diversas pesquisas, em diferentes lugares e contextos sociais, que relacionam os TMC a situações que os acadêmicos vivem ou viveram, por meio de questionários como *Self Reporting Questionnaire* (SRQ) e *General Health Questionnaire* (GHQ). Em uma média geral, os transtornos mentais comuns estão presentes em aproximadamente 40% dos estudantes da área da saúde. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de algum TMC são: sobrecarga, dificuldade financeira, problemas com os pais, consumo de drogas (lícitas ou ilícitas), exigência de desempenho, sentimento de incapacidade, frustração em relação ao curso, dificuldade de conciliar estudo com lazer.

A mestra em Saúde Coletiva, nesse sentido, evidencia o consumo de drogas entre discentes do ensino superior. As pesquisas selecionadas mostram que mais de 85% dos estudantes participantes de uma das pesquisas já experimentaram álcool e quase 50% já experimentaram alguma droga ilícita, ambos pelo menos uma vez na vida. Os pesquisadores concluíram que o ambiente universitário é propício para o uso de drogas, e que os discentes que utilizam alguma droga, seja ela lícita ou não, apresentam mais faltas que os demais, além disso, é relatado também que a dependência química, pode causar prejuízos profissionais e riscos de comorbidades psiquiátricas.

Destarte Vieira, apresenta uma relação entre os transtornos mentais comuns e o lazer ou a falta

1 Graduando em Psicologia (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6709416767637407>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7190-8281>. E-mail: salazar.lucas@mail.uft.edu.br

2 Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>. E-mail: kelberabrao@gmail.com



dele. Apesar de não haver muitos estudos que façam essa analogia, a autora relatou pesquisas que evidenciam práticas de lazer como, atividades físico-esportivas, intelectuais, sociais ou artísticas, por exemplo. Nessas pesquisas, realizadas em algumas universidades, constatou-se que a presença dos transtornos mentais comuns era mais frequente em estudantes que não praticavam nenhuma atividade de lazer. Dessa forma, é possível inferir que a sobrecarga de atividades do curso atrapalha ou impede que o aluno vivencie atividades do contexto do lazer, e, em muitas pesquisas, como as citadas em sua obra associam essa falta ao sofrimento psíquico.

Após a análise desses dados e os resultados das pesquisas, a autora realiza uma pesquisa com o objetivo geral de estimar a frequência dos transtornos mentais comuns e relacioná-lo com a prática do lazer entre os estudantes da área da saúde da UNESP de Botucatu. Enquanto os objetivos específicos são: descrever tipo e frequência das atividades para lazer, estimar a prevalência dos TMC e analisar a associação entre TMC e lazer, controlando variáveis sociodemográficas – uso de álcool e rede de apoio social. A partir das pesquisas realizadas pela autora, espera-se que os números de casos de transtornos mentais comuns se mantenham próximo a 40% (conforme estudos anteriores realizados na mesma instituição) e que os hábitos de lazer sejam um fator de proteção à essas perturbações (independente das variáveis sociodemográficas)

Para a realização da pesquisa, a pesquisadora convocou os alunos dos cursos de graduação de Botucatu de enfermagem, medicina e nutrição, o que totalizou 695 integrantes que participaram de todas as etapas do estudo. Foram aplicados cinco diferentes questionários: Formulário para coleta de características sociodemográficas e sobre o curso universitário, Escala de apoio social, *Self-Report Questionnaire*, *Alcohol Use Disorders Identification Test*, Questionário para investigação sobre lazer.

No formulário para coleta de características sociodemográficas e sobre o curso universitário, coletou-se dados à respeito de informações gerais dos discentes como: sexo, etnia, estado civil, renda, entre outros, e de sua vida acadêmica: curso, atual período, se possui alguma bolsa, ... Já o questionário de escala de apoio social foi utilizado para abordar cinco dimensões de apoio social: material, afetiva, interação social positiva, emocional e de informação, sendo as questões baseadas na possibilidade do entrevistado de contar com alguém (que não seja um familiar próximo como pais e irmãos).

Além disso, também foi utilizado o *Self Reporting Questionnaire*, o qual engloba 20 questões com duas alternativas cada, servindo para estipular o sofrimento mental entre os estudantes; É importante destacar que o resultado desse questionário não implica em um diagnóstico psiquiátrico, mas indica a presença de um sofrimento psíquico digno de atenção por profissionais. O *Alcohol Use Disorders Identification Test AUDIT* foi o teste utilizado para classificar usuários de bebidas alcoólicas com potencial para dependência ou uso nocivo.

Por fim, utilizou-se um questionário elaborado por Cíntia Buzacarini e Evandro Corrêa, para qualificar as vivências no lazer dos discentes da universidade, o qual investiga diferentes interesses no lazer e a frequência com que são praticados. É relevante ressaltar também que não é possível estabelecer uma relação de causalidade entre os transtornos mentais comuns e o lazer na pesquisa, por se tratar de um estudo transversal e que pela falta de um instrumento específico, para mensurar as atividades no contexto do lazer, foi utilizada uma ferramenta que no momento da pesquisa não era validada.

Após a coleta dos questionários e testes e a análise das respostas dadas pelos discentes, a autora chegou a importantes conclusões. Em primeiro lugar, foi possível observar na pesquisa, que como esperado a prevalência de TMC ficou próximo aos 40% (mais especificamente 40,9%) entre os estudantes da área da saúde. Ao analisar os diferentes tipos de atividades de lazer, a autora concluiu que houve muitas diferenças que variaram de cada curso, e que a frequência com que essas tarefas são praticadas, é considerada insuficiente por grande parte dos alunos. Um dado curioso obtido a partir dessa pesquisa foi que, das diversas categorias vivenciadas no lazer, embora outras modalidades tenham tido certa significância nas análises, a única prática considerada fator de proteção aos TMC foi “tocar instrumento e/ou cantar”.

Ademais, em se tratando de interação na escala de apoio social, o fato de pertencer a algum grupo, mostrou-se como um ponto favorável contra os transtornos mentais comuns. Embora o abuso de álcool e o TMC não tenha tido uma relação que mereça destaque, o uso de álcool, tabaco

e substâncias psicoativas foi considerado pela pesquisadora um fator de risco aos estudantes universitários de Botucatu. Dessa forma, Vieira menciona que pode-se considerar este estudo como uma introdução a outras pesquisas que relacionarão o lazer e a saúde mental. Apesar de grande parte das vivências no lazer ter sido irrelevante estatisticamente, o lazer voltado à música, se manteve como fator de proteção e deve receber atenção especial.

Diante de tudo isso, a autora destaca que é importante a criação de ambientes na universidade que permitam experiências de lazer para os universitários, tendo em vista que estes tendem a desenvolver transtornos mentais comuns. Uma forma de desenvolver essas vivências de lazer seria a criação de possíveis atividades no lazer na grade curricular dos cursos que englobem o modelo de habilidades do ócio desenvolvido por Stumbo e Peterson, para que os alunos aprendam a desfrutar de atividades de ócio, o que quebraria as rotinas intensas já afirmada em alguns estudos. Além disso, é importante pensar que o estudo da teoria do ócio na grade curricular, poderia impactar positivamente na prática profissional dos futuros profissionais da saúde.

Apreciação crítica do resenhista

Na atual era em que tempo é dinheiro, tudo que não é produtivo ou que não gera lucro é desvalorizado e esquecido. O mundo capitalista e o crescente consumismo tornam o trabalho e a produção supervalorizados enquanto o ócio e o lazer são considerados perda de tempo. Júlia Lelis Vieira, em sua dissertação aborda temas muito importantes na atualidade: Lazer e os transtornos mentais comuns. A autora mostra, sob a perspectiva de uma especialista no assunto, que as vivências no lazer têm impactos gigantescos na vida das pessoas. Este estudo é relevante a toda a população brasileira, mas, especialmente, aos estudantes universitários, pois conscientiza e mostra a importância do lazer.

No contexto dos estudantes universitários, os quais passam por diversas dificuldades como: pressão psicológica, necessidade de apoio e aprovação, insatisfação com o curso, insegurança, entre outros, as práticas de lazer, na maioria dos casos, são deixadas em segundo plano. São mostrados no artigo «Transtorno mental comum e lazer entre estudantes da área da saúde» estudos que validam o lazer como um fator de proteção para os discentes.

Apesar das pesquisas feitas pela autora não terem encontrado uma relação direta entre as vivências no lazer e a proteção contra o desenvolvimento de TMC, alguns dados obtidos merecem destaque, como, por exemplo, a notória diferença socioeconômica entre os alunos do curso de medicina quando comparados à nutrição e enfermagem, e, conseqüentemente, as diferenças percebidas nas práticas de lazer, sendo os alunos de medicina os que possuem mais oportunidades de lazer, por se tratar de um curso elitizado.

Além disso, é importante mencionar que a maioria dos discentes desses três cursos, não estão (ou estavam) satisfeitos com a frequência com que praticavam algum tipo de atividade de lazer. Dessa forma, pode-se inferir que, apesar da demanda da faculdade ser exigente, essas práticas são vistas como algo supérfluo, ou como um luxo.

Mesmo a pesquisa da autora não tendo coletado informações sobre o ócio nos testes e questionários dos discentes, esse importante conceito foi brevemente discutido. Vieira evidencia que diferentemente do Brasil, que o ócio é sinônimo de “estar à toa” ou “preguiça”, os países de língua espanhola, valorizam esse momento, e o consideram sinônimo de lazer. Percebe-se que a cultura de aversão ao ócio está fortemente enraizada no Brasil, não só entre os estudantes universitários, mas em toda a população.

Portanto, a partir do artigo da Júlia Lelis Vieira, percebe-se a relevância e a variedade de atividades que são consideradas práticas de lazer, assim como seus benefícios. Além disso, vale ressaltar a precisa sugestão da pesquisadora, sobre uma possível adesão do estudo do ócio na grade curricular dos estudantes, e apesar de mesma especificar aos alunos da saúde, essa sugestão é relevante a qualquer curso. Mesmo hoje, no Brasil, essa inserção pode ser considerada um tanto quanto utópica, pois no momento em que o brasileiro passar a reconhecer os benefícios e praticar o ócio e outras vivências de lazer, sem as considerar luxo, tudo isso poderá ser possível, mas para isso seria necessário travar uma luta homérica contra o capitalismo.

Referência

VIEIRA, Júlia Lelis. **Transtorno mental comum e lazer entre estudantes da área da saúde do campus de Botucatu-UNESP: um estudo transversal**. 2015. 94 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2015.

Recebido em 26 de outubro de 2021.

Aceito em 23 de maio de 2023.

